

# Sarney afirma que a medida ampla não conciliará o País

03 ABR 1976

O GLOBO

O presidente nacional da Arena, Senador **José Sarney**, disse ontem, no Rio, durante a inauguração da nova sede do Diretório Regional da Arena, que "a anistia não poderá ser irrestrita porque, favorecendo aos criminosos políticos, não conciliará o País, e contribuirá para a sua divisão".

— Há consenso — disse — de que a anistia deve ser concedida, pois realmente faz parte da conciliação nacional. Uma prova disso é que o Presidente Figueiredo pediu ao Ministro da Justiça que estudasse a matéria pra definir qual a melhor maneira de chegarmos à anistia.

— O que se observa, para outro lado, é a incongruência de se falar em anistia como perdão, esquecimento, ao mesmo tempo em que se acena com uma CPI da tortura. Todos os responsáveis por casos constatados de tortura estão punidos e não poderão ser anistiados — disse Sarney.

## DENUNCIA VAZIA

Na entrevista coletiva que concedeu após a inauguração da sede da Arena fluminense, o Senador José Sarney confirmou a votação do projeto da nova Lei do Inquilinato para esta semana. Disse que a proposição acabará com a denúncia vazia. Segundo ele, a Lei do Inquilinato é "um projeto dos dois partidos, já que as lideranças acertaram a aprovação da matéria".

Sobre a adoção do voto distrital (ele apresentou, semana passada, projeto de lei extinguindo o sistema de voto proporcional), o presidente nacional da Arena declarou:

— Defendo o voto distrital há mais de 15 anos, embora outros legisladores tenham apresentado iniciativas semelhantes, sem êxito. Não pretendo, pelo fato de ser autor do projeto, impor minhas ideias ao Partido, já que o importan-



José Sarney

te e que ele o discuta e delibere.

## A INAUGURAÇÃO

Para chegar ao 4º andar do prédio 104 da Rua do Rosário, no Centro, onde está instalada a nova sede do Diretório da Arena fluminense, o Senador José Sarney precisou subir, acompanhado de assessores e de alguns deputados estaduais e federais, quatro lances de escada (o elevador do edifício enguiçou cinco minutos antes de sua chegada).

Nas quatro salas que compõem a sede arenista, havia muita confusão. No salão nobre — na verdade, uma apertada saleta de 20 metros de comprimento por cinco de largura —, cerca de 60 pessoas aguardavam Sarney. Fazia forte calor, pois não havia ar condicionado nem ventiladores. O próprio Senador maranhense queixou-se com os fotógrafos do abafamento.

Muito cumprimentado pelos correligionários, embora poucos deputados tenham sido vistos na sede do partido, Sarney teve que esperar cerca de 20 minutos para discursar. Antes dele, falou o presidente regional, Deputado Alair Ferreira:

— A Arena — afirmou — é o grande partido da verdade, que luta pela democracia, que sustenta os ideais democráti-

cos, e não regimes espúrios de direita ou de esquerda. Não permitiremos que a liberdade sucumba com as ideias dos que a querem para assassiná-la, implantando um regime que os brasileiros não desejam. Em 31 de março de 1964, fizemos a contra-revolução, pois a revolução estava sendo urdida nos porões do Palácio do Planalto, por aqueles que tentavam trocar a bandeira verde e amarela pela foice e o martelo.

Alair Ferreira lembrou que, antes da fusão, a Arena do antigo Estado do Rio era majoritária, com 50 prefeitos eleitos pela via direta. Fez uma rápida referência à derrota nas últimas eleições e prometeu que, daqui para a frente, o partido tentará recuperar-se eleitoralmente no Estado. Criticou o MDB, "que condena em Brasília as eleições indiretas para governador e senador, e no Rio elege gente para os mesmos cargos".

José Sarney discursou durante 15 minutos, atendeu a dois vereadores do interior, conversou rapidamente com a Deputada Lygia Lessa Bastos e dirigiu-se em seguida para o gabinete de Alair Ferreira, onde o esperava o ex-presidente regional do partido, Almirante Heleno Nunes. Novo tumulto se formou: os correligionários formaram filas para cumprimentar o Senador, o sistema de som passou a tocar jingles do tipo "Arena pra frente" enquanto os jornalistas tentavam entrevistar Sarney, o que só conseguiram meia hora depois. A Alair e Heleno Nunes, o presidente da Arena fez a mesma promessa constante em seu discurso:

— Vocês não estão sós. A direção do partido prestará a maior solidariedade possível à seção fluminense.